ARTIGOS LIVRES

O QUE APREENDEMOS SOBRE O PERÍODO COLONIAL NA INTERNET? UM ESTUDO DAS NARRATIVAS HISTÓRICAS SOBRE O BRASIL COLÔNIA DISPONÍVEIS NA "WORLD WIDE WEB"

WHAT HAVE WE LEARNT ABOUT THE COLONIAL PERIOD ON THE INTERNET? A STUDY OF THE HISTORICAL NARRATIVES ABOUT BRAZIL COLONY AVAILABLE ON THE "WORLD WIDE WEB"

Juliana de Mello Moraes[1]
Catarina Sombrio[2]

Resumo:
De acordo com dados recentemente divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). No ano de 2016, pelo menos uma pessoa em 64,7% dos lares brasileiros esteve conectada à internet. Como um meio de propagação de ideias, a "World Wide Web" proporciona uma panóplia de informações sobre os mais variados temas, incluindo aqueles relacionados à história. Diante das transformações suscitadas pelas diversas características intrínsecas à internet, é relevante verificar as conexões entre as narrativas históricas e a mídia em questão, ou seja, as mutações provocadas no campo da história. Para tanto privilegiou-se as narrativas sobre o período denominado Brasil Colônia. A pesquisa analisa tanto a qualidade quanto as narrativas históricas de cinco websites sobre a temática, concluindo que existe uma grande defasagem em relação a produção historiográfica atual.
Palavras-chave: Brasil Colônia, Internet, narrativas históricas, História do Brasil

Abstract:
According to data recently released by the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE). In the year of 2016, at least one person in 64,7% of Brazilian households was connected to the Internet. As a means of propagating ideas, the World Wide Web provides a panoply of information on the most varied topics, including those related to history. In view of the changes brought about by the various characteristics intrinsic to the Internet, it is relevant to verify the connections between historical narratives and the media in question, that is, the mutations provoked in the field of history. For that, the narratives about the period called Brasil Colônia were privileged. The central problem was based on the following question: What are the historical narratives about Brazil

[1] Possui graduação (2000) e mestrado (2003) em História pela Universidade Federal do Paraná e doutorado (2010) em História pela Universidade do Minho, Portugal. Realizou estágio pós-doutoral (2014) na Universidade de Lisboa, com bolsa da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT-Portugal). Atualmente é docente do Departamento de História da Universidade Regional de Blumenau (FURB). Tem experiência na área de História, com ênfase em História do Brasil Colônia e Portugal (séculos XVII e XVIII), principalmente das instituições, sociabilidades, práticas religiosas e da indumentária na América portuguesa.
[2] Graduanda no curso de História da Universidade Regional de Blumenau.

Colônia spread on the Internet? Therefore, the research analyses both the quality and the historical narratives of the five most prominent websites on the subject, concluding that there is a great gap in relation to the current historiographic production.
Keywords: Brazil Colony, Internet, historical narratives, History of Brazil

Mesmo aqueles afastados da área de História possuem alguma ideia a seu respeito, sendo ainda evidente, no caso brasileiro, a existência de grande demanda do público pelas suas narrativas e temas, tendo em vista a proliferação de revistas, programas e canais de televisão, redes sociais e websites que focam temáticas históricas (MALERBA: 2014). Contudo, dentre os meios de comunicação, a internet destaca-se pela sua rápida expansão, bem como por suas especificidades ao provocar uma ruptura profunda, pois quebra o vínculo entre o texto e o objeto, entre os discursos e a sua materialidade, "*a revolução digital obriga a uma revisão radical dos gestos e das noções que associamos ao escrito*" (CHARTIER: 2010, p. 9). Nesse sentido, a escrita da História e sua difusão também sofreram e sofrem mutações nesse ambiente virtual permeado pela fluidez e fragmentação. Diante das transformações provocadas pela internet nas mais variadas relações entre a população e o conhecimento, muitas questões podem ser elaboradas. Atualmente, a historiografia aponta a existência de múltiplos espaços e formas de difusão das narrativas históricas, sendo que a centralidade do professor de História torna-se relativa. Os estudantes, por vezes, possuem ideias divergentes daquelas narrativas históricas presentes nos currículos oficiais, uma vez que os meios de comunicação, o ambiente circundante e a família também participam da formação de crianças e jovens (CERRI, 2014, p. 44).

Dentre a variedade de locais de difusão das narrativas históricas ganham destaque os meios de comunicação em massa, principalmente a internet. Com abrangência global, a rede mundial de computadores proporcionou a ampliação imensurável de narrativas históricas compostas por diferentes indivíduos nos mais variados contextos. Nesse sentido, observa-se a profusão de websites, a qual condiz com o crescimento do número de usuários da rede. No Brasil, por exemplo, dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) revelam que os brasileiros acessam cada vez mais a internet. No ano de

2016, pelo menos uma pessoa em 64,7% dos lares brasileiros esteve conectada à internet. A relevância do uso da internet no cotidiano das populações se reflete nos números divulgados em 2015 pela rede social Facebook quando afirmou ter alcançado um bilhão de usuários conectados no mesmo dia, correspondendo a uma em cada sete pessoas no planeta (CARVALHO, 2016, p. 40).

Capaz de conectar pessoas de distintas partes do globo, a internet tornou-se um meio de comunicação com um papel extremamente significativo em relação ao acesso e divulgação de informações, inclusive de narrativas históricas. Segundo Pierre Lévy (1999), após o dilúvio de informações causado pela criação do ciberespaço, o conhecimento tornou-se indominável. Embora uma quantidade imensurável de informações esteja disponível, não é mais possível escolher algo para salvar ou se fixar nesse "*mar de informações*", sempre em constante desordem e mudança (LÉVY, 1999, p. 161). Na busca pelo conhecimento nos *websites,* para o autor, o que está em jogo na cibercultura não é essencialmente a passagem do presencial para a multimídia, mas sim é a passagem da educação institucionalizada para a educação da sociedade por ela mesma, com o conhecimento autogerido e móvel.

O conteúdo disponível na internet facilitou aos pesquisadores o acesso a trabalhos acadêmicos e arquivos digitais, tanto nacionais quanto internacionais, que podem ser consultados para aprimorar ou elaborar a pesquisa historiográfica. Nesse sentido, as mudanças na vida prática dos historiadores são de tal ordem "*que devemos até nos interrogar sobre qual o impacto da história digital sobre as formas tradicionais de narração do passado e sobre tempos históricos*" (NOIRET, 2015, p. 29). O fenômeno digital altera os horizontes de pesquisas históricas, principalmente, por três motivos: os públicos inéditos que podem ser atingidos pelas pesquisas, a possibilidade de colaboração entre diversos indivíduos na construção do conhecimento e a própria internet como fenômeno histórico para ser pesquisado como fonte (CARVALHO, 2016). Dessa forma, há historiadores que utilizam os websites como base para suas pesquisas, inclusive os websites educativos, analisando o conteúdo disponível (OLIVEIRA, 2014) e/ou estipulando critérios de qualidade (CARVALHO, 2016).

A publicação de estudos na internet contribuiu igualmente para a divulgação do trabalho dos profissionais de História. Entretanto, ao mesmo tempo, é possível que pessoas fora da academia também sejam influenciadores e tenham seus trabalhos sobre história amplamente compartilhados. Porém, como indica Malerba (2014), existem histórias de boa e de má qualidade dentro e fora da academia, logo, deveremos ser críticos em relação a qualquer historiografia produzida e divulgada em quaisquer circunstâncias.

Nesse sentido, o objetivo dessa pesquisa consiste na análise da qualidade e das narrativas históricas de cinco endereços eletrônicos que possuem como foco o período denominado Brasil Colônia. Expressão forjada pela historiografia no século XIX, consagrada por Capistrano de Abreu, foi utilizada ao longo do século XX e refere-se ao marco cronológico relativo à chegada dos portugueses à América (1500) até o início do século XIX (1822), finalizando com a independência. Todavia, a denominação Brasil Colônia tem sido problematizada, pois tal concepção pressupõe uma "*unidade temporal, especial e social*" (MATTOS: 2014, p. 41) pouco coerente com os resultados das pesquisas realizadas nas últimas décadas. Paralelamente, a historiografia recente destaca as implicações do termo colonial juntamente ao nome Brasil, devido a ênfase na subordinação política e econômica da colônia em relação à metrópole (Portugal), reavaliando esses vínculos. Contudo, enquanto os historiadores pesquisam, debatem e revisam seus trabalhos, engendrando outras perspectivas, interessa-nos aqui questionar sobre as narrativas histórias divulgadas a respeito do Brasil Colônia fora do âmbito acadêmico ou escolar. De um modo geral, os brasileiros parecem considerar importantes alguns marcos fundacionais como o descobrimento do Brasil ou certos personagens, como Tiradentes, que estariam no lapso temporal referente ao período colonial. No entanto, parecem ter dificuldades em estabelecer uma organização cronológica de acordo com uma concepção mais convencional da História (PIMENTA; ATTI; CASTRO; DOMAMBRO; LANNA; PUPO; VIEIRA: 2014).

Para tanto, se analisará as narrativas históricas disponíveis em websites, tendo como referência os pressupostos de Rüsen sobre a consciência histórica, bem como a historiografia sobre o período. Compreende-se a narrativa histórica

como um conjunto de operações mentais que delineiam a consciência história (RÜSEN, 2011, p. 95). Esta última "*funciona como um modo específico de orientação em situações reais da vida presente*" (RÜSEN, 2011, p. 56), contribuindo inclusive para consciência ética e moral. Além disso, observa-se que a narrativa histórica é fundamental para a conformação do "sentido da experiência do tempo" (RÜSEN, 2011, p. 95).

No entanto, nem todas as narrativas históricas são semelhantes, pois revelam distintas condições relacionadas à vida humana: transformação, afirmação, negação e regularidade. Segundo Rüsen, essas condições anunciam diferentes mobilizações da "*memória da experiência temporal*" (RÜSEN, 2011, p. 98), correspondendo às variadas formas de historiografia. Portanto, avaliar as tipologias essenciais da consciência histórica, denominadas respectivamente de tradicional, exemplar, crítica e genética, permite compreender quais tipos de narrativas históricas se encontram na internet atualmente. Esta avaliação baseou-se em alguns eixos, tal como a cronologia, as temáticas privilegiadas, os eventos e as localidades contemplados. Por fim, avaliou-se as referências bibliográficas sugeridas aos leitores desses websites.

Também avaliamos a forma e a qualidade dos endereços eletrônicos, a partir de cinco critérios estipulados por Kapoun, respectivamente: rigor (indicações de autoria, institucionais e contatos disponíveis para o usuário), autoridade (formação do autor e seu campo de atuação profissional), objetividade (rigor na informação e publicidade apresentada no website), data (período de criação e atualização da página) e cobertura (existência de hiperligações, utilização de imagens e gratuidade do website) (KAPOUN: 1998, p. 522-523).

Finalmente, é fundamental referir que a escolha do período colonial se baseia em duas premissas, primeiramente por se caracterizar como a mais longeva divisão tradicional da história brasileira. Além disso, diversas discussões atuais, tais como aquelas referentes à inclusão social, aos direitos das minorias ou às cotas nas universidades e outros espaços possuem conexão com o contexto colonial.

Os websites sobre o Brasil Colônia na internet

Os cinco endereços eletrônicos analisados foram selecionados a partir de uma busca realizada em três dispositivos distintos tendo como palavra-chave "Brasil colônia", tanto no Google quanto no DuckDuckGo, no dia 07 de junho de 2018. Foram selecionados os seis primeiros resultados mais significativos nos buscadores e dispositivos, consistindo respectivamente nos seguintes websites: 1º. Brasil Colônia – Resumo (http://www.historiadobrasil.net/); 2º História do Brasil Colônia – O Período Colonial (http://www.suapesquisa.com/); 3º Brasil Colônia (http://www.brasilescola.com/historiab); 4º *Colonização do Brasil* (https://pt.wikipedia.org/wiki/); 5º *Brasil Colônia* (https://www.brasil-coloninal.info/) e, por fim, 6º Brasil Colônia (https://www.todamateria.com.br).

Apesar da Wikipédia estar entre os resultados mais destacados, como possui uma construção bastante distinta dos outros websites elencados não iremos abordá-la na pesquisa. Isso porque, os verbetes da Wikipédia são fruto da tecnologia denominada Web 2.0, projetada em 2004, sendo parte da segunda geração da World Wide Web. Segundo Almeida (2011), essa novidade, difícil de definir por completo, possibilitou uma maior interatividade dos usuários, permitindo-os participar ativamente da construção e da melhoria dos websites. A Web 2.0 tornou possível a criação, por exemplo, dos *blogs* e das redes sociais. Nesse sentido, a Wikipédia, denominada de "enciclopédia livre", permite que qualquer interessado edite o seu conteúdo e compartilhe o conhecimento para outros visitantes da página. Essa característica inviabiliza a aplicação dos mesmos critérios utilizados para os outros websites devido a sua construção colaborativa.

Como já mencionado, a análise da forma e qualidade dos websites pautou-se em cinco critérios, respectivamente: rigor (indicações de autoria, institucionais e contatos disponíveis para o usuário), autoridade (formação do autor e seu campo de atuação profissional), objetividade (rigor na informação e publicidade apresentada no website), data (período de criação e atualização da página) e cobertura (existência de hiperligações, utilização de imagens e gratuidade do website) (KAPOUN: 1998, p. 522-523).

De acordo com os parâmetros referidos, primeiramente verificou-se que os critérios de rigor e autoridade são complementares e pretendem inquirir a respeito dos responsáveis pela produção do conteúdo disponibilizado. Nesse sentido, analisa as indicações de autoria, institucionais e contatos disponíveis para o usuário no website enquanto a autoridade refere-se à formação do autor e seu campo de atuação profissional. Os endereços eletrônicos www.historiadobrasil.net e www.suapesquisa.com não indicam autoria nos artigos sobre Brasil Colônia ou em outras páginas disponíveis do site, não sendo possível avaliar o rigor ou a autoridade do conteúdo disponibilizado. Da mesma forma os *websites* www.brasil-colonial.info e www.todamateria.com não informam com clareza o autor do artigo. O Brasil-colonial.info, na página "fale conosco", informa que os textos foram feitos por Aline Gonçalves de Oliveira e revisados por Cristiana Chieffi. Sobre as autoras não há informações a respeito de formação ou atuação na área de História no website, não sendo possível encontrá-las numa busca realizada na Plataforma Lattes, do CNPq. Já a www.todamateria.com apresenta, na página "sobre", a seleção de escritores do site, apresentando os seus nomes e suas respectivas formações acadêmicas: Daniela Diana, Licenciada em Letras na Unesp; Juliana Bezerra, Mestre em História da América Latina e União Europeia pela Universidade de Alcalá, Espanha; Lana Magalhães, Mestre em Biotecnologia e Recursos Naturais pela UEA. Márcia Fernandes, Licenciada em Letras pela Universidade Católica de Santos e Rosimar Gouveia, Pós-Graduada em Ensino de Física pela Universidade Cruzeiro do Sul. No entanto, apesar dessas indicações, o referido endereço eletrônico não esclarece o que exatamente escreveu cada um dos nomes indicados, não sendo possível afirmar se os textos selecionados tiveram a autoria de um desses nomes. O único dos seis websites que apresenta autoria é o www.brasilescola.uol.com.br, assinado pelo mestre Cláudio Fernandes. Não há, porém, informações sobre a instituição de ensino ou curso que tenha frequentado.

Quanto as formas de contato, relacionados ao critério de rigor, todos os websites mantêm uma página exclusiva que possibilita ao leitor enviar mensagem, informando seu nome, *e-mail* e recado. Está disponível na página

chamada “fale conosco”, no caso do Brasil Escola, Toda Matéria, Sua Pesquisa e Brasil-colonial.info ou na página “contato”, no caso da História do Brasil.

O segundo parâmetro de análise é a objetividade. Esta avalia tanto a construção do website, a publicidade presente na página e o rigor na redação do texto. A partir desses critérios verificou-se que os endereços eletrônicos Toda Matéria, Brasil Escola, História do Brasil, Sua Pesquisa e Brasil-Colonial possuem publicidades patrocinadas. Os comerciais se localizam, principalmente, nas laterais, no começo, no fim e nas quebras do texto e não atrapalham a leitura do conteúdo escrito. Porém, nenhum dos anúncios está relacionado com estudos ou com História, uma vez que as propagandas remetem geralmente às pesquisas anteriores do usuário ou à venda de produtos.

Nenhum dos artigos dos websites apresentam erros ortográficos ou de concordância chocantes. Alguns, como História do Brasil, não possuem um texto extenso apresentando apenas tópicos com frases curtas, ou seja, com ausência de complexidade nas sentenças. Entretanto, também é possível perceber o parco vocabulário e a limitada perspectiva historiográfica apresentada, uma vez que possuem afirmações muito deterministas e factuais como, por exemplo, no website Brasil-Colonial é possível ler que “*Dom João III decidiu dividir a colônia em faixas de terrenos que seriam entregues aos nobres de Portugal*” (disponível em: http://brasil-colonia.info).

Outro elemento fundamental para avaliar um endereço eletrônico consiste na sua data de atualização, pois indica maior credibilidade sobre o conteúdo disponível. Isso porque, as atualizações frequentes sugerem a correção de erros, a incorporação das sugestões dos usuários, etc. Inclusive, no que se refere a História, as atualizações permitem alinhar o website com a historiografia, de acordo com as novas publicações da área. Apenas um dos websites pesquisados, Toda Matéria, informou a data de atualização do conteúdo referente ao Brasil Colônia até a data de recolha das fontes.

O critério de cobertura abrange duas análises: as hiperligações [3] ou *links* presentes no texto, ou seja, uma ligação de um ponto de um documento a outro

[3] De acordo com o Dicionário Priberam, hiperligação significa “Ligação que consiste num ícone ou numa .sequência de texto que, quando .ativados, permitem o acesso a informação .eletrônica

ponto desse mesmo documento ou a outro website (CAMPOS, SANCHES; 1999); e as imagens que ilustram o artigo da WEB.

No nosso caso, as hiperligações se direcionam a outras páginas da WEB com tema semelhante ao tratado, principalmente dentro do próprio website.[4] O tema mais citado nas hiperligações nos cinco websites consultados é a escravidão, tanto referentes a grupos indígenas quanto africanos. Em seguida, com quatro menções estão as Capitanias Hereditárias, o Governo Geral e a Invasão Francesa. Esses resultados indicam que, mesmo em websites pequenos como o Brasil-colonial, que foca apenas no período da colonização brasileira, ou maiores, como o Brasil Escola, que abrange muitos temas de história e outras ciências, a escravidão é tema considerado relevante pelos autores desses websites.

Quanto ao uso de figuras observa-se que o único endereço eletrônico que possui referências nas imagens é o Brasil Escola, que utiliza o quadro do pintor Victor Meirelles fornecido pelo website Commons, retratando a primeira missa celebrada no Brasil, no século XVI. Os outros endereços eletrônicos também possuem imagens, contudo não indicam as referências. O website intitulado A Toda Matéria apresenta um mapa do Brasil no período colonial e uma representação de uma aldeia do período colonial. O História do Brasil traz o retrato de Martim Afonso de Souza, com a legenda "*pioneiro na colonização do Brasil*". O endereço eletrônico Sua Pesquisa apresenta uma pintura do "*engenho de açúcar da época colonial*", de autoria de Jean-Baptiste Debret, sem, contudo, referenciar corretamente essa imagem e outras que apresenta, tais como: "*o trabalho escravo num engenho de açúcar*", uma pintura do bandeirante Domingos Jorge Velho e uma fotografia da Igreja de Ouro Preto, em Minas Gerais. Enquanto o website Brasil-colonial ilustra sua página com a bandeira

noutra localização (documento, .arquivo, página da Internet, etc.)."hiperligação", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2019, https://dicionario.priberam.org/hiperliga%C3%A7%C3%A3o [consultado em 18-12-2019].

[4] Segundo nossa relação das hiperligações estão presentes nos website*s,* aproximadamente, 30 *hiperlinks* diferentes no *website* Toda Matéria, 80 de Brasil Escola, 20 de História do Brasil, 25 de Sua Pesquisa e 7 do Brasil Colonial, nenhum faz ligação com outro *website,* direcionando-se apenas para outros artigos dentro do mesmo *website*. Todos estão relacionados com a História do Brasil Colônia, do Brasil ou com a História Geral, podendo ser sobre algum evento histórico, produto de comércio, localidade ou historiador.

atual do Brasil, uma imagem das Capitanias hereditárias; um desenho dos bandeirantes e de uma forca. Desse modo, a falta de rigor na utilização de imagens e a ausência de referências comprometem enormemente a qualidade dos websites.

Portanto, quanto ao rigor, autoridade, objetividade, data e cobertura os websites revelam inúmeras deficiências ao apresentarem ausências ou informações pouco rigorosas. É importante referir, contudo, o destaque atribuído a escravidão indígena ou africana. Embora a legislação preconize os estudos da História e cultura africana e afro-brasileira, através da lei 11.645/2008, a ênfase na escravidão desses povos contribui para a manutenção de uma perspectiva restrita da presença e vivência desses grupos naquelas sociedades. Ao encarcerar indígenas, africanos e afrodescendentes ao mundo do trabalho escravo, as narrativas disponíveis nesses endereços eletrônicos ignoram a historiografia atual, a qual aborda as mutações identitárias e culturais desses povos naquele período.

Infelizmente, a falta de qualidade compromete imensamente a difusão histórica a respeito do período colonial. Mas se a qualidade se apresenta tão deficitária, o que esperar das próprias narrativas divulgadas nesses websites?

As narrativas históricas sobre o Brasil colonial na internet

Além dos critérios de qualidade, foram avaliadas as narrativas históricas presentes nos endereços eletrônicos anteriormente mencionados, sendo privilegiados também alguns parâmetros para a análise, tais como: cronologia, localidades e os eventos privilegiados. Nesse sentido, a leitura dos websites baseou-se nas tipologias de consciência histórica propostas por Rüsen, denominadas, respectivamente, de tradicional, exemplar, crítica e genética. Para realizar essa análise é preciso avaliar:

> 1) seu conteúdo, ou seja, a experiência dominante do tempo, trazida desde o passado; 2) as formas de significação histórica, ou as formas de totalidade temporais, 3) o modo de orientação externa, especialmente em relação Às formas comunicativas da vida social; 4) o modo de orientação interna, particularmente em

> relação à identidade histórica como essência da historicidade no conhecimento da personalidade humana e a autocompreensão; 5) a relação de orientação histórica com os valores morais; e 6) sua relação com a razão moral (RÜSEN, 2011, p. 62).

Os distintos tipos, propostos por Rüsen, correspondem a diferentes características na narrativa histórica. Desse modo, a tipologia tradicional valoriza as origens, sublinha as permanências e um modelo de vida em comum para todos, sendo a tradição fundamental para a estabilidade. Já o tipo exemplar apresenta casos representativos, regras de conduta, generalizações, regularidades entre passado e presente, valores eternos, sistema de valores e argumentação por generalização. O terceiro tipo, denominado de crítica, problematiza modelos culturais da atualidade, rompe com as totalidades temporais, nega ou critica a validade os valores e ideologias. Finalmente, a consciência histórica genética observa as transformações dos modelos culturais, avalia as mutações e permanência, tendo em conta os diferentes pontos de vista, contextualiza os valores morais de acordo com a temporalidade (RÜSEN, 2011, p. 63).

As tipologias propostas por Rüsen e os parâmetros indicados orientaram a leitura dos websites, no intuito de avaliar as narrativas histórica sobre o Brasil Colônia.

Iniciando pela cronologia apresentada verifica-se que todos os websites analisados indicam o início do período colonial após o ano de 1530. Os quatro primeiros resultados, Brasil Colônia - Resumo; História do Brasil Colônia – O Período Colonial, Brasil Colônia; “Colonização do Brasil”, ainda atestam a existência de um período anterior, referente ao período de 1500 até 1530, chamado de pré-colonial. Este último é considerado como a época em que os colonizadores portugueses não se fixaram na terra recém-descoberta, não havendo o processo de colonização propriamente dito. Os recortes estabelecidos denotam o protagonismo aos europeus. Além disso, não problematizam as próprias divisões temporais propostas, consequentemente naturalizam a colonização, estabelecendo uma continuidade entre o passado e o presente.

Dentre os endereços eletrônicos avaliados também há distinções quanto ao término do período colonial. Os websites Toda Matéria e Brasil-Colonial mantém a data limite de 1822, ano em que é declarada a independência política em relação a Portugal. Já o Brasil Escola defende o ano de 1808, marcado pela chegada da família real portuguesa à colônia, culminando posteriormente no estabelecimento da sede da corte portuguesa em terras americanas. Enquanto os websites Sua Pesquisa e História do Brasil não apresentam datas para o final do período colonial. As diferentes perspectivas quanto ao final do período colonial revelam as distintas leituras realizadas pelos autores dos websites. A historiografia aponta a relevância da presença da corte lisboeta na América e a mudança de status da cidade do Rio de Janeiro, em 1815, no contexto do império português (VAINFAS, 2000, p. 8). Desse modo, aqueles que demarcam o ano de 1808 como momento final da Colônia estão alinhados com as discussões historiográficas mais atuais.

A análise das localidades referidas nos websites nos permite observar quais espaços geográficos são privilegiados na narrativa sobre o período colonial. Em nenhum dos websites avaliados há referência às regiões Norte e Sul. Entretanto, o atual estado de Minas Gerais e suas cidades, como Vila Rica, Ouro Preto, São José Del Rei, Diamantina e Mariana, é referido em todas as páginas analisadas. Tanto a mineração quanto as revoltas são os temas relacionados às terras mineiras. No entanto, apesar da importância dos achados auríferos e das revoltas ocorridas em Minas Gerais, aspectos culturais, materiais ou outras características sociais pouco são abordados, demonstrando um distanciamento com a historiografia sobre Minas Gerais (FURTADO, 2009, p.141). Com menções em quatro dos cinco *websites* está a região Nordeste. Os estados de Pernambuco e sua capital Recife, da Bahia, ligado principalmente a Salvador, e a cidade do Rio de Janeiro são outras localidades referidas. A proeminência desses espaços, comparada a ausência de outras regiões, atesta a importância da cultura do açúcar no Nordeste e a emergência do Rio de Janeiro no contexto colonial. A valorização do sudeste nas narrativas históricas avaliadas atesta a continuidade entre o passado e o presente, afirmando uma ordem pré-estabelecida, característica da tipologia tradicional.

Quanto aos fenômenos, é fundamental referir que o único comum a todos os cinco endereços eletrônicos é o governo geral, forma de governo instalada pela Coroa Portuguesa na colônia americana, em 1548. O governador-geral, dessa forma, ficava responsável pelo governo civil, além de ter obrigações judiciais e de assessorar as autoridades eclesiásticas (VAINFAS, 2000). Inclusive, o governo geral seria fundamental para a manutenção do território, pois, como refere o website *Brasil Escola*:

> Com a ameaça da ocupação do território brasileiro por outros povos, como os franceses, a coroa portuguesa decidiu, no início da década de 1530, estabelecer o controle de fato da colônia, instituindo o Governo Geral. O primeiro dos governadores gerais do Brasil foi Tomé de Souza. A partir da fase dos governos gerais, começou-se o estabelecimento de uma estrutura econômica [...] (disponível em https://brasilescola.uol.com.br/historiab/brasil-colonia.htm)

A ênfase na organização político-administrativa demonstra a valorização do poder estatal em detrimento de outros poderes e relações na sociedade colonial, remetendo a uma historiografia vinculada aos pressupostos oitocentistas, ou seja, do período romântico. Neste o Estado-nação é o "*tema central tanto da investigação quanto da narrativa histórica*" (FALCON,1997, p. 65). Além disso, a narrativa busca ser exemplar, pois atribui ao Estado poder para controlar "de fato" um território, desconsiderando as inúmeras irregularidades e fragilidades da presença e atuação da coroa portuguesa na América.

A segunda temática mais explorada pelos websites confirma a premissa anterior, pois as Capitanias Hereditárias são o segundo tema de destaque. A fixação dos portugueses e o estabelecimento do governo na América sublinham, para além da centralidade da ação dos europeus, a passividade e a omissão dos outros povos na conformação da colônia. Em seguida, destacam-se o período pré-colonial, o ciclo do ouro, a invasão holandesa. Desse modo, a instalação dos portugueses determina o início da colônia, reforçando seu protagonismo na narrativa.

Fatores econômicos e a salvaguarda do território pelos portugueses, contra as invasões de outros povos europeus, também se destacaram entre os temas mais abordados nos websites, revelando o desfasamento entre a historiografia atual e as narrativas dos websites. Nas últimas três décadas os estudos sobre o denominado Brasil colonial demonstram uma crescente sofisticação, sendo ainda influenciados "pela guinada cultural na História, por novas tecnologias da informação – digitalização e internet – e por uma série de comemorações que geraram um suporte institucional de publicações, colóquios e pesquisas" (SCHWARTZ, 2009, p. 177).

Quanto as indicações bibliográficas, somente dois endereços eletrônicos apresentam referências e sugerem leituras para seus Ao fim de nenhum dos artigos de WEB analisados há referências do conteúdo. Entretanto, no *website* História do Brasil, apesar de apresentar uma linha sobre cultura ao referir-se sobre Aleijadinho, possui uma indicação de leitura: o livro *Cultura e sociedade no Brasil Colônia* de autoria de Junia Ferreira Furtado, que foca na questão cultural e social. Além disso, apresenta algumas referências na página "Bibliografia da História do Brasil", dividida em referências sobre o Brasil Colônia, Brasil Império e Brasil República.[5] Semelhante, a Sua Pesquisa possui uma página chamada "bibliografia", cuja referências bibliográficas são dividida em disciplinas escolares, generalizando a História geral e a do Brasil.[6] No entanto, no final da página também há uma indicação de livro para complementar, a obra de Laima Mesgravis, de 2015, *História do Brasil Colônia*. Desse modo, alguns websites indicam bibliografia pertinente ao período, como também tratam dos

[5] As referências bibliográficas apresentadas na página "Bibliografia da História do Brasil" sobre Brasil Colônia aparecem da seguinte forma: *Dicionário Histórico do Brasil* - Colônia e Império, de Liana Maria Reis; *Cultura e Sociedade no Brasil Colônia* - Coleção Discutindo a História do Brasil, de Junia Ferreira Furtado; *Geografia Econômica* - Brasil de Colônia a Colônia, de Paulo Sérgio Silva Franco; Marcos Antonio de Moraes; *A Escravidão no Brasil Colonial*, de Gloria Porto Kok; *História do Brasil: Colônia*, de Alfredo Boulos Jr.; *Uma História do Brasil*, de Mario José Maestri-filho; *Dicionário do Brasil Colonial* (1500-1808); Ronaldo Vainfas; *História do Brasil Colonial*, de Luiz Roberto Lopez.

[6] As referências bibliográficas apresentadas na página "bibliografia" são: *História Concisa do Brasil*, de Boris Fausto; *História Geral do Brasil*, de Maria Yedda Linhares; História do Brasil, de Luiz Koshiba e Denise Manzi Frayze Pereira; *Toda a História* - História Geral e História do Brasil, de Nelson Piletti e Jose Jobson de Andrade Arruda; *História Geral (volume 1 e 2),* de Francisco de Assis Silva.

mais variados temas. Essas indicações são valiosas para aqueles que pretendem saber mais sobre o período, demonstrando a atualização em relação a produção acadêmica, contudo deveriam ser incorporadas aos textos disponíveis para o leitor.

Considerações Finais

O acesso a rede mundial de computador tem crescido enormemente no Brasil, sendo que muitos acessam diariamente a internet com os mais variados propósitos. A rápida expansão da internet afetou e afeta o fazer historiográfico, uma vez que a fragmentação e a anulação da temporalidade são características intrínsecas da rede. No entanto, paralelamente, é impossível para um investigador ignorar o ciberespaço, pois nele encontramos, não somente uma variedade de informações bibliográficas, como até fontes para pesquisa historiográfica em acervos digitais (LOPES, 2018, p. 140).

A importância angariada pelo ciberespaço tanto na pesquisa quanto na educação é inconteste, contudo quais são as características dos endereços eletrônicos voltados para a educação? Afinal, o que acessam aqueles que desejam aprofundar seus conhecimentos sobre a História do Brasil, por exemplo? A dimensão da internet dificulta um estudo exaustivo de websites educativos, contudo uma análise acurada dos websites brasileiros mais relevantes parece ser fundamental.

Essa pesquisa é um esforço inicial para conhecer e avaliar a qualidade dos websites acessados por aqueles interessados em História do Brasil colônia. O resultado demonstra o lapso entre a produção historiográfica e as narrativas disponibilizadas nos cinco endereços eletrônicos mais destacados. Principalmente a produção acadêmica mais recente, na sua vertente cultural, é pouco explorada pelos autores dessas narrativas.

O protagonismo dos europeus, em especial, dos portugueses desconsidera as ações de outros grupos ao longo do período colonial. Além disso, observa-se a manutenção de uma narrativa de caráter tradicional, a qual

privilegia as permanências e, ao mesmo tempo, se aproxima da historiografia "romântica", na qual o Estado ocupa uma posição central.

As narrativas dão sentido à consciência histórica, impactando na compreensão da temporalidade e nas ações cotidianas, portanto as narrativas disponibilizadas na rede mundial de computadores acessadas por inúmeras crianças e jovens revelam um contexto pouco alentador.

Referências

ALMEIDA, Fábio Chang de. O historiador e as fontes digitais: uma visão acerca da internet como fonte primária para pesquisas históricas. **AEDOS,** Porto Alegre, v. 3, n. 8, jan. 2011, p. 9-30.

CAMPOS, Luís de; SANCHES, Carlos. **Dicionário breve da internet e redes.** Editorial Presença: Lisboa, 1999.

CARVALHO, Bruno Leal Pastor de. História Pública e redes sociais na internet: elementos iniciais para um debate contemporâneo. **Revista Transversos.** Dossiê: História Pública: escritas contemporâneas de História. Rio de Janeiro, Vol. 07, no. 07, Ano 03. set. 2016. p. 35-53.

FALCON, Francisco. História e poder. In: VAINFAS, Ronaldo; CARDOSO, Ciro Flamarion. **Domínios da História. Ensaios de teoria e metodologia**. Rio de Janeiro: CApus, 1997. p. 61-90.

FURTADO, Júnia Ferreira. Novas tendências da historiografia sobre Minas Gerais colonial. In: **História da Historiografia**. No.2., 2009. p.116-162. Disponível em: http://www.ichs.ufop.br/rhh/index.php/revista/article/viewFile/11/11 Acesso em: 31 mar. 2018.

KAPOUN, Jim,. **Teaching undergrads WEB evaluation:** A guide for library instruction. C&RL News, Jul./Ago, 1998. p. 522-523. Disponível em: http://ux.brookdalecc.edu/library/5criteria.pdf. Acesso em: 13 de jul. 2018.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** São Paulo: Editora 34, 1999.

LOPES, André Pereira Leme. Virada digital? Pesquisa histórica no ciberespaço. Revista **Tempo e Argumento**. v. 10, n. 24, 2018. p. 136-169.

NOIRET, Serge. História pública digital. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, 2015. p. 28-51.

OLIVEIRA, Nucia Alexandra Silva de. História e Internet: conexões possíveis. **Revista Tempo e Argumento**, [s.l.], v. 06, n. 12, 30 ago. 2014. p. 23-53.

PIMENTA, João Paulo; ATTI, César; CASTRO, Sheila; DIMAMBRO, Nadies da; LANNA, Beatriz; PUPO, Marina; VIEIRA, Luis. A Independência e uma cultura de história no Brasil. **Almanack**, n. 8, nov. 2014. Disponível em: http://www.almanack.unifesp.br/index.php/almanack/article/view/1240. Acesso em: 15 abr. 2015.

RÜSEN, Jörn. **História viva**: teoria da história III, formas e funções do conhecimento histórico. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2010.

RÜSEN, Jörn. O desenvolvimento da competência narrativa na aprendizegem histórica: uma hipótese ontogenética relativa à consciência moral. In: SCHMIDT, Maria Auxiliadora; BARCA, Isabel; MARTINS, Estevão de Rezende. **Jörn Rüsen e o ensino de História**. Curitiba: Editora da UFPR, 2011. p. 51-77.

SCHWARTZ, Stuart B. A historiografia dos primeiros tempos do Brasil moderno. Tendências e desafios das duas últimas décadas. **História: questões & debates**. n. 50, jan./jun. 2009, p. 175-216. Disponível em: https://revistas.ufpr.br/historia/article/view/15675/10416. Acesso em: 22 de fev. 2019.

VAINFAS, Ronaldo. **Dicionário do Brasil colonial (1500-1808).** Objetiva: Rio de Janeiro, 2000.